



PROPOSTA DE TURISMO DE POBREZA: UMA ALTERNATIVA DE VISIBILIDADE AOS INVISÍVEIS DA OLARIA NO CANTÁ

Georgia Patrícia da Silva Ferko¹

Rita de Cássia Silva Costa²

Ricardo Campos da Rocha³

A invisibilidade social é um fenômeno em que indivíduos ou grupos são excluídos do reconhecimento público, seja por preconceito, indiferença ou estigmatização imposta por grupos dominantes. Essa marginalização é frequentemente imperceptível para a sociedade em geral, embora se manifeste de maneira inequívoca em diversas dimensões da vida social. Este trabalho propõe uma reflexão sobre o turismo de pobreza como uma alternativa para dar visibilidade e dignidade aos trabalhadores de baixa renda das vilas Real e Vintém, em Cantá-RR, que historicamente se dedicam à extração de argila para a produção artesanal de tijolos, mas que recentemente foram proibidos de continuar suas atividades. O trabalho tem cunho qualitativo e configura-se como uma proposta baseado em casos já implantados no Brasil (Zenelatto et al. (2023b) e nos resultados dos estudos na área apontados em Costa et al. (2024). O turismo de pobreza, enquanto estratégia, busca não apenas promover o reconhecimento desses trabalhadores, mas também transformar uma atividade historicamente desvalorizada em uma fonte de renda sustentável e de valorização cultural. A invisibilidade social frequentemente é alimentada por políticas públicas que reforçam a exclusão de populações de baixa renda. No caso das vilas Real e Vintém, os trabalhadores que dependem da extração de argila enfrentam uma situação de marginalização, agravada pela falta de políticas públicas eficazes e pela crescente desvalorização do trabalho nas olarias. O processo de precarização das condições de trabalho no setor ceramista, documentado por Zenelatto et al. (2023b), envolve práticas empresariais que visam a redução de custos de produção, frequentemente às custas dos direitos e do bem-estar dos trabalhadores. Consequentemente, essas famílias enfrentam uma constante insegurança econômica, o que as impede de acessar serviços essenciais como saúde, educação e moradia digna. Como apontam Alves et al. (2021), a precarização do trabalho nas olarias contribui para o aumento das desigualdades sociais e perpetua a exclusão, tornando as famílias ainda mais vulneráveis à pobreza. A produção de tijolos nas vilas Real e Vintém, situadas no município de Cantá, na região metropolitana de Boa Vista, era a principal fonte para a subsistência de muitas dessas famílias. A extração de argila, realizada nas margens do Rio Branco, é uma prática que perdurou há mais de 30 anos. Contudo, a atividade enfrenta sérios desafios, incluindo a falta de reconhecimento formal da ocupação e a recente proibição da fabricação de tijolos pela Fundação Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH), devido aos impactos

¹ Doutora em Políticas Públicas. Universidade Federal de Roraima. <http://lattes.cnpq.br/8762583706265854> georgia.ferko@ufr.br

² Doutora em Ciências Ambientais - Recursos Naturais. Universidade Federal de Roraima. <http://lattes.cnpq.br/6958963862800471> rita.costa@ufr.br

³ Mestre em Ciências Empresariais. Universidade Federal de Roraima. <http://lattes.cnpq.br/5434750592446844> ricardo.rocha@ufr.br



ambientais e de saúde pública gerados pela prática, como a proliferação de vetores (FOLHA BV, 2024). Este cenário, embora complexo, pode ser reconfigurado como uma oportunidade para a implementação do turismo de pobreza, uma proposta que, apesar das controvérsias, pode oferecer uma solução viável, pontual e limitada, para dar visibilidade e dignidade a essas comunidades vulneráveis. O turismo de pobreza, embora frequentemente criticado por sua abordagem superficial e potencial para exploração, tem sido apontado por alguns estudiosos como uma ferramenta eficaz para dar visibilidade às populações marginalizadas e gerar benefícios econômicos diretos para as comunidades locais. De acordo com o trabalho de Zenelatto et al. (2023b), em algumas favelas do Rio de Janeiro, o turismo tem contribuído para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades e para a geração de renda, ao mesmo tempo em que combate estigmas sociais e amplia a visibilidade de trabalhadores informais, como os artesãos e guias locais. A proposta do turismo de pobreza tem como objetivo promover o turismo em áreas marginalizadas e empobrecidas, permitindo que as populações invisíveis ganhem reconhecimento. No contexto das vilas Real e Vintém, esse modelo poderia valorizar o trabalho ceramista e criar alternativas sustentáveis de subsistência para as famílias que dependem dessa atividade. O turismo poderia gerar benefícios econômicos diretos para a comunidade local, como o aumento da demanda por produtos artesanais, a criação de empregos e o fortalecimento do reconhecimento social dos trabalhadores. Além disso, ao atrair turistas interessados nas práticas culturais e no processo artesanal local, o turismo de pobreza poderia ajudar a garantir uma fonte de renda contínua para as famílias envolvidas, promovendo a valorização do trabalho local e incentivando a criação de novos mercados para artefatos de argila, e outros objetos produzidos pelas comunidades. Entretanto, é importante reconhecer as desvantagens associadas ao turismo de pobreza. Um dos riscos é que essa prática possa se transformar em uma forma de exploração, em que as condições de vida da comunidade sejam utilizadas para fins lucrativos sem que os benefícios gerados pelo turismo sejam distribuídos de maneira justa. Outro problema potencial é a superficialização da realidade local, com a possibilidade de reduzir a complexidade da vida dos moradores a uma experiência turística rasa, que ignora as profundas desigualdades sociais e as dificuldades enfrentadas pelas comunidades. Um fato também a pontuar sobre a proposta de turismo na área é que a migração forçada de venezuelanos para Roraima trouxe novos desafios e oportunidades para as vilas Real e Vintém. Muitos migrantes, sem recursos para alugar moradia, têm se estabelecido nas margens do Rio Branco, onde já existem olarias e um ambiente de trabalho informal. A integração dos migrantes venezuelanos com as comunidades locais tem gerado uma dinâmica de troca, mas também tensões sociais e culturais. Essas interações precisam ser cuidadosamente gerenciadas para evitar conflitos e garantir que os benefícios do turismo de pobreza sejam compartilhados de forma justa entre as populações locais e migrantes. Em suma, o turismo de pobreza pode ser uma estratégia inovadora para dar visibilidade às comunidades invisíveis socialmente, como as das vilas Real e Vintém. No entanto, essa abordagem exige um planejamento cuidadoso e responsável, tanto no âmbito social quanto ambiental. Para que o turismo seja uma ferramenta de empoderamento e inclusão, é fundamental, também, que os benefícios econômicos e sociais sejam distribuídos de forma equitativa e que o impacto ambiental seja minimizado. Acredita-se que valorizar o trabalho ceramista e as práticas culturais locais pode ser uma forma eficaz de gerar desenvolvimento sustentável para a comunidade, mas é preciso garantir que o turismo seja gerido de maneira a evitar a exploração e a perpetuação da marginalização e da exclusão social.



Palavras-chave: Marginalização; Valorização cultural; Desenvolvimento sustentável; Exclusão social; Comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. L. B.; PAULO, E.; KHAN, A. S. Ambiente de trabalho no setor de cerâmica vermelha: notas para a região metropolitana do Cariri-CE. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 10, n. 1, p. 27-48, 2021.

COSTA, R. de C. S.; FERKO, G. P. da S.; BARBOSA, R. I.; VALE JÚNIOR, J. F. do; MATOS, C. H. L. de; PEQUENO, P. A. C. L. Extração de argila na região do Cantá-Roraima: para além da questão ambiental. **IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)**, v. 29, n. 5, série 1, p. 52-61, maio 2024. Disponível em: www.iosrjournals.org.

FOLHA BV. Moradores do Cantá protestam contra despejo no Palácio Senador Hélio Campos. FOLHA BV, Boa Vista, 30 out. 2023. Seção Cotidiano. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/moradores-de-vilas-em-canta-protestam-contradespejo-em-frente-ao-palacio-senador-helio-campos/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ZANELATTO, J. H. et al. Lazer e educação dos trabalhadores da cerâmica vermelha. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 3, p. 2681-2694, 2023.

ZANELATTO, R.; SOUSA, L. M.; SILVA, A. F. O impacto do turismo de pobreza nas favelas: uma análise crítica sobre a visibilidade e a exploração das comunidades cariocas. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 45, n. 2, p. 123-137, 2023.